

EPISTEMOLOGIAS DO SUL E O RELÓGIO: o tempo como categoria de análise e manifestação do pensamento abissal na sociedade moderna

Marcelo Balbino¹

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)

Dimas A. Künsch²

Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)

Resumo: Este artigo tem por objetivo realizar um possível diálogo entre o pensamento de Boaventura de Sousa Santos em sua obra *Epistemologias do Sul* e os conceitos de aceleração social e velocidade. O percurso será realizado a partir da comparação de referenciais teóricos, literatura e exemplos sociais, como as recentes conjecturas do sociólogo alemão Hartmut Rosa e o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han. O estudo mostra que a categoria do tempo pode compor o pensamento abissal quando domina e segrega os indivíduos por meio de um totalitarismo exigido pela velocidade, colocando de lado outros ritmos pessoais, naturais ou subjetivos. A análise pretende lançar luz em um dos temas mais desafiadores da atualidade: o gerenciamento e controle do tempo, acrescido das implicações que moldam a vida e o trabalho das pessoas, seja por exigências práticas ou diferentes percepções vivenciadas pela passagem e utilização do tempo.

Palavras-chave: Epistemologias do Sul; Tempo social; Aceleração social; Boaventura de Sousa Santos

Introdução

O objetivo dessa pesquisa é promover um diálogo entre o pensamento das epistemologias do sul e algumas questões ligadas aos conceitos do tempo social. Pode o controle do tempo, considerado um dos grandes desafios da modernidade, desencadear mecanismos de exclusão ou supressão de saberes, como encontramos no pensamento de Boaventura de Sousa Santos?

No mundo contemporâneo e virtual, despojado de mapas geográficos, o tempo passou a ser um componente fundamental, que de certa forma regulamenta a vida da humanidade. O sociólogo alemão Hartmut Rosa (2003, p. 3-33) sinaliza que “somente o viés de uma perspectiva temporal possibilita uma análise adequada ao caráter da modernidade, seu desenvolvimento estrutural e cultural”.

A investigação torna-se relevante quando se observa que os usos do tempo podem também servir de instrumentos de controle social e dominação, regidos principalmente por um modelo capitalista e sem fronteiras. Como nos lembra o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, “Dominam os que são capazes de acelerar além da velocidade de seus opositores. (Bauman, 2000, p. 167).

¹ Mestre em Comunicação, Arte e Cultura pela Universidade do Minho (Uminho – Portugal). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Capes. E-mail: marcelobalbino22@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Doutor em Ciências da Comunicação (2004) e Mestre em Integração da América Latina (1999) pela Universidade de São Paulo (USP). Graduado em Filosofia (Brasil, 1977) e em Teologia (Innsbruck, Áustria, 1984).

Diante do contexto atual, de fluidez e velocidade, o artigo pretende promover uma aproximação da categoria do tempo social com o pensamento de Boaventura de Sousa Santos. A pesquisa vai no sentido de averiguar algumas manifestações que denotam as linhas abissais apontadas pelo autor e nesse contexto incluir a categoria do tempo. A análise caminha por conceitos de dominação epistemológica, ligada aos conceitos temporais, principalmente na linha que separa o ritmos rápido das outras velocidades possíveis ou desejadas.

Para tanto, o artigo está estruturado em três etapas. Na primeira estão os conceitos de epistemologias do sul e suas implicações na sociedade. No segundo momento, incluímos algumas definições sobre os estudos do tempo, aceleração social e velocidade. E finalmente, na última etapa, a caminho da conclusão, realizaremos comparações e diálogo entre os conceitos de epistemologia do sul, aceleração social e velocidade. Na construção das hipóteses pretende-se tangenciar à questão inicial: pode o controle do tempo, considerado um dos grandes desafios da modernidade, provocar mecanismos de alienação, exclusão ou supressão de saberes?

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000.

GIANNINI, Evie. **Tempo, Trabalho e Subjetividade** – Crises da Atualidade. Série Audiovisual da Tese de doutorado, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2012. Disponível em: <https://youtu.be/yTARiMPJYrg> Acesso em: 20 jul. 2024.

HAN, Byung-Chul. **Favor fechar os olhos**. Petrópolis. Editora Vozes, 2021.

MAYS, Larry.W. (Org.). **Ancient water technologies**. London, England: Springer, 2010.

MATOS, O. **O mal-estar na contemporaneidade**: performance e tempo. Revista do Serviço Público, [S. l.], v. 59, n. 4, p. p. 455-468, 2014. DOI: 10.21874/rsp.v59i4.159. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/159>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MORETZSOHN, S. **Jornalismo em tempo real** – O fetiche da notícia. Rio de Janeiro. Editora Revan, 2002.

NEVEU, E. **Sociologia do jornalismo**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.

PRAZERES, M. **Comunicar devagar**: Como o ensino, a pesquisa e a prática de Jornalismo podem se inspirar no movimento *slow* para desacelerar. LÍBERO Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero ISSN 1517-3283 ANO XX - No 40 Julho-Dezembro, 2017.

ROSA, Hartmut. **Alienação e aceleração**: por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna. Petrópolis: Vozes, 2022.

ROSA, Hartmut. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI** – No loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TONETTI, Márcio. A ditadura da velocidade. **Jornal de Debates**. Observatório da Imprensa. Edição 837 - Fevereiro – ISSN 1519-7670, 2015. Disponível em:

https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed837_a_ditadura_da_velocidade/ Acesso em 13 set. 2024.

URRY, John. **Sociologia do Tempo e do Espaço**. In Bryan S. Turner (org). Teoria Social (377- 403). Lisboa, Portugal: Difel, 2002.